

UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E FILOSÓFICA SOB A FORMAÇÃO DO PROFESSOR A PARTIR DE ALGUNS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Msc. Carla Luciane Blum Vestena – UNICENTRO

Cleide Aparecida de Oliveira Silva – UNICENTRO

Maria Lúcia Penteado Agostinhak - UNICENTRO

Nathalia Cecília Agostinhak – UNICENTRO

A proposta desse estudo é refletir a “construção” dos saberes sobre a formação de profissionais resgatando as diferentes sociedades construídas ao longo da história, bem como contrapor as análises dos depoimentos de alguns professores da rede municipal de ensino, do Município de Guarapuava. Com o intuito de pontuar quando e quais os avanços aconteceram na direção da formação de um professor reflexivo. Podendo-se assim traçar o perfil do professor atual diante dos desafios de uma educação voltada para a ontologia do presente – “uma ontologia de nós mesmos” e “uma analítica da verdade” Foucault (1984). Isto é assumindo a posição crítica em relação ao presente e refletindo sobre como educar na atualidade. Para tal é utilizado Foucault (1980), Deleuze (1990); ALVES (2001), BOLLE (1986); KOHAN (2003); e ROGERS (1961). A abordagem textual é elaborada em três fases: as diferentes sociedades e suas implicações na formação de professores; a idéia de formação na atual sociedade de controle; e o que pensam os professores sobre a aprendizagem significativa. Portanto, os cursos de formação, em geral têm sido “estreito e rudimentar”, centrado no como ensinar, cedendo lugar ao domínio do conhecimento. Isso não basta! É preciso que os cursos de formação de professores repensem conceitos e posturas, no sentido de rever idéias e postulações um tanto quanto ranços do passado educacional. Neste entendimento, a concepção de a idéia de que se o aprender é algo concreto que se torna e se assimila como um fruto de uma planta, onde aprender é uma virtualidade que se verifica no encontro com outros iguais, não é diferente de repetir, imitar, traduzir, decompor, recompor, experimentar o prazer e a dor e comunicar esse prazer e essa dor aos seus semelhantes. Dessa forma, aprender não é trazer para si algo de quem ensina. Não é levar para outro algo de si, ensinar é oferecer, colocar um exemplo do aprender e aprender é seguir essas “instruções” por si mesmo. (KOHAN, 2003, p. 253) Convém salientar a necessidade de se repensar no sentido das palavras de Rogers (1961, p. 250) “que a única coisa que se aprende de modo a influenciar significativamente o comportamento é um resultado da descoberta de si, de algo que é captado pelo indivíduo.” Sendo assim, “o conhecimento desse tipo, descoberto pelo indivíduo, essa verdade que foi captada e assinalada na experiência de um modo pessoal, não se pode comunicar diretamente a outra pessoa.” Enfim, há muito que refletir nesta complexa realidade do presente.